

A Fábula da Convivência

Há muitos milhões de anos,
Um frio fenomenal
Envolveu parte da Terra,
Numa era glacial.

Alguns animais morreram,
Ao frio não resistiram.
Flores desapareceram,
Aves e peixes sumiram.

Foi então que uma manada
De porco-espinho surgiu.
Sentindo-se congelada,
Pra se proteger, se uniu.

Uns aos outros, bem juntinhos,
Procurando se aquecer,
Iam os porcos-espinhos
Tentando sobreviver.

Aos amigos esquentando,
Questão de vida ou de morte,
Sua energia trocando,
Iam ficando mais fortes.

Mas, vida ingrata, os espinhos
Feriam e magoavam.
Agora estavam quentinhos,
Porém seus corpos sangravam.

Quanto mais perto ficavam,
Maior a dor que sentiam.
Aqueles que mais amavam,
Aqueles que mais sofriam.

Magoados e feridos,
As dores não suportando,
Apesar de tanto frio
Acabaram se afastando.

Finalmente separados,
Não conseguiram viver.
Feridos e congelados,
Acabaram por morrer.

Os porcos que não morreram,
Voltaram bem devagar,
Uma lição aprenderam:
Os limites respeitar.

Mantinhm pouca distância,
Apenas suficiente,
Somente para tornar
O próprio corpo mais quente.

Com muito amor e respeito
O forte inverno venceram.
Encontrando o melhor jeito,
Ao frio sobreviveram...

Referência:

A fábula da convivência (Texto inspirado na obra de Schopenhauer)

Autores: Leticia Dansa e Salmo Dansa

Editora FTD, São Paulo, 2002.